

SuRiléA

MÃE-MONSTRINHA

LiA Zatz
Rosinha





Era uma vez uma mãe. Essa mãe tinha duas filhas queridas. A Margarida, com seis anos. E a Violeta, com quatro. A mãe chamava-se Suriléa, mas ninguém sabia ao certo quantos anos ela tinha.



Suriléa era uma mãe como outra qualquer. Saía todo dia de manhã para trabalhar e voltava só no fim da tarde. A única diferença é que, chegando em casa, ela se transformava. Não virava super-mulher ou mulher-maravilha.



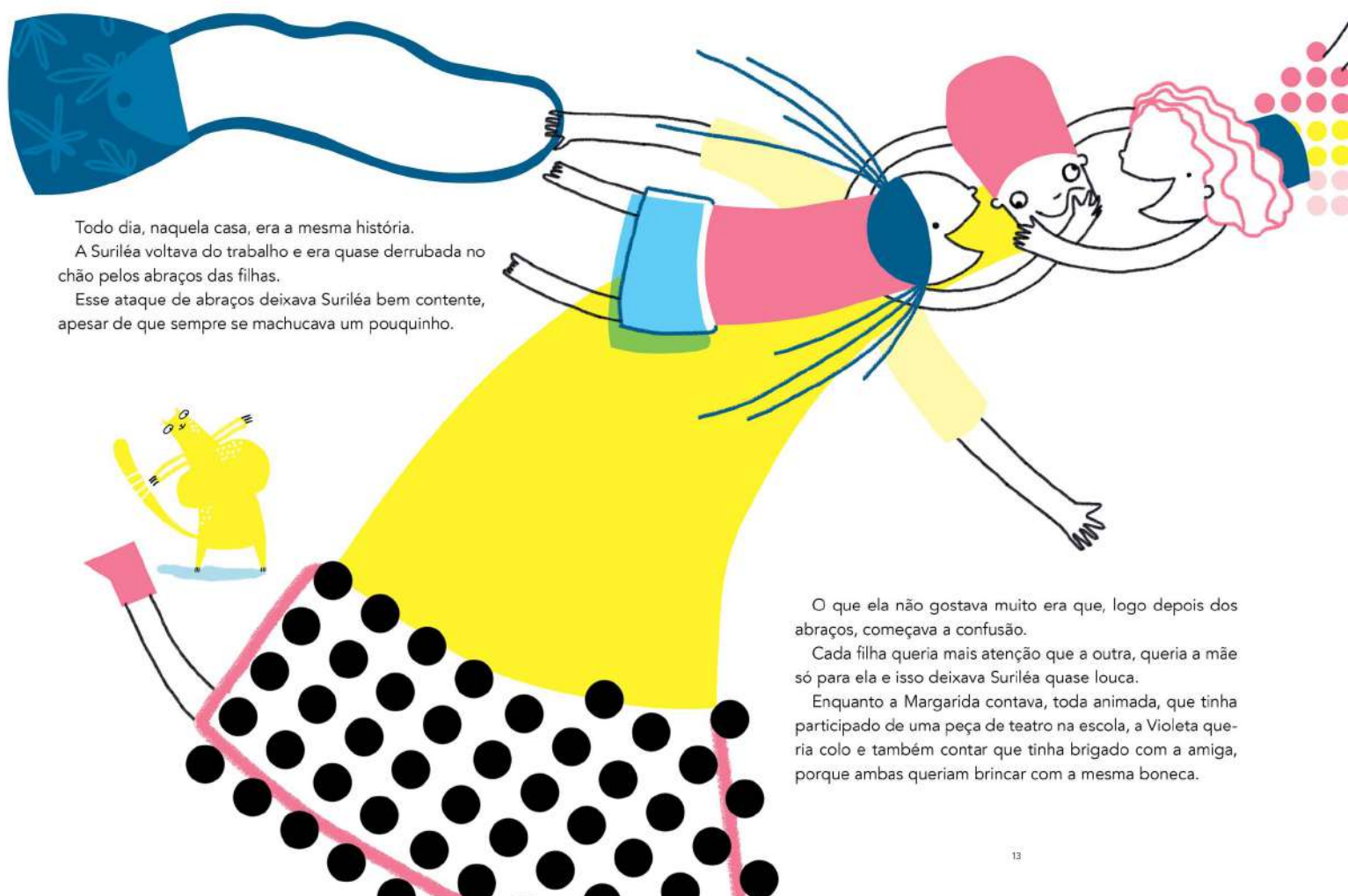
Virava Suriléa-mãe-monstrinha, com dois colos, quatro pernas, quatro braços e duas cabeças.

Ficava um barato de mãe!

A Margarida e a Violeta achavam extraordinariamente fantástico ter em casa uma mãe como aquela. Claro! Era como se cada uma tivesse uma mãe todinha, inteirinha só pra ela!!!

Mas, um dia, tudo mudou... Suriléa deixou de ser mãe-monstrinha e virou uma mãe-normal de novo. Quer saber como isso aconteceu?

Foi assim...



Todo dia, naquela casa, era a mesma história.
A Suriléa voltava do trabalho e era quase derrubada no
chão pelos abraços das filhas.
Esse ataque de abraços deixava Suriléa bem contente,
apesar de que sempre se machucava um pouquinho.

O que ela não gostava muito era que, logo depois dos
abraços, começava a confusão.

Cada filha queria mais atenção que a outra, queria a mãe
só para ela e isso deixava Suriléa quase louca.

Enquanto a Margarida contava, toda animada, que tinha
participado de uma peça de teatro na escola, a Violeta que-
ria colo e também contar que tinha brigado com a amiga,
porque ambas queriam brincar com a mesma boneca.



E a Suriléa bem que desejava ouvir a história das duas, só que as meninas contavam tudo ao mesmo tempo. E ela queria olhar para as duas, só que, quando olhava para a Violeta, a Margarida puxava o seu rosto, e quando olhava pra Margarida, era a Violeta que puxava o seu rosto. Sem conseguir entender nada, Suriléa resolvia que o melhor era ir dar banho nas filhas.

